

## **RESPOSTA POSITIVA AO USO DE HIPOGLICEMIANTE ORAL NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TRANSITÓRIA EM GATO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO**

*Daniele Maria Malewschik<sup>1</sup>; Marúcia de Andrade Cruz<sup>2</sup>; Fabiana dos Santos Monti<sup>3</sup>*

**Palavras-chave:** Endocrinopatia. Felinos. Hiperglicemia.

### **Introdução**

Diabetes Mellitus é uma das endocrinopatias mais comuns em gatos. É caracterizada por hiperglicemia persistente, isto é, quando a glicemia é superior a 130 mg/dL, devido a uma deficiência na secreção ou na ação da insulina. A doença pode ser classificada em Diabetes Mellitus Dependente de Insulina (DMDI) e Diabetes Mellitus Não Dependente de Insulina (DMNDI), sendo a DMNDI mais comum, identificada em 50 a 70% dos gatos diabéticos recém-diagnosticados. Nestes casos, não há total destruição da célula beta pancreática, mas sim prejuízo na secreção da insulina. Os principais sinais clínicos são: polidipsia, poliúria, polifagia e perda de peso. Observa-se ainda depressão, pelame seco e sem brilho, fraqueza nos membros posteriores, ou desenvolvimento de uma postura plantígrada (Nelson e Couto, 2010). Seu diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, associados ao aumento da concentração de glicose e frutossamina no sangue, e presença de glicosúria (Nelson, 2004). Para tratamento da DMNDI, os hipoglicemiantes orais, como a glipizida, ou a insulino terapia podem ser utilizados. A glipizida estimula a secreção de insulina, sendo necessária capacidade secretora de insulina pancreática para que o tratamento seja eficaz (Nelson e Couto, 2010). A glipizida, na dose de 5 mg/gato a cada 12 horas, tem apresentando grande eficácia no controle glicêmico (Andrade e Marco, 2006). A dieta do paciente também deve ser alterada, pois gatos diabéticos apresentam um melhor controle glicêmico quando consomem maiores quantidades de fibras e proteínas, e menores quantidades de gordura e carboidratos (Nelson e Couto, 2010).

### **Relato de Caso**

Uma gata, de 10 anos, foi encaminhada para tratamento na Clínica Veterinária Mania de Gato, em Curitiba-PR, com diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus. Na primeira consulta a paciente apresentava poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso e já havia sido iniciada a alimentação específica para diabéticos. Foram apresentados exames laboratoriais que resultaram em hiperglicemia (566 mg/dL) e glicosúria (2000 mg/dL). No consultório foi verificado glicosúria, no valor de 400 mg/dl, e glicemia de 355 mg/dL. Com base na anamnese, exames clínicos e laboratoriais confirmou-se o diagnóstico de Diabetes Mellitus, porém, foi observado que somente com a alteração da dieta a paciente já havia apresentado uma diminuição significativa dos níveis glicêmicos (566 mg/dL para 355 mg/dL). Assim, optou-se pela utilização do hipoglicemiante oral, a glipizida, na dose de 2,5 mg/gato, a cada 12 horas. A responsável foi orientada a utilizar as fitas reativas para avaliar a presença

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Médica Veterinária, M. Sc. - Clínica Veterinária Mania de Gato

3 Professora Orientadora, M. Sc.- UTP

de glicosúria em casa e retornar em sete dias. No retorno, a paciente apresentou-se assintomática. A glicemia manteve-se em 110 mg/dl, sem a presença de glicosúria. Assim, a indicação da glipizida passou para 2,5 mg/gato a cada 24 horas. Após sete dias a paciente retornou sem glicosúria e com glicemia no valor de 80 mg/dL. Decidiu-se então suspender totalmente o tratamento, mantendo apenas a dieta e dois retornos bimestrais para acompanhamento. Nos retornos previstos a paciente manteve-se sem alterações glicêmicas e sinais clínicos, então, recebeu alta, pois apresentou total remissão do quadro diabético anteriormente apresentado.

## Discussão

Alguns gatos diabéticos podem apresentar redução dos índices glicêmicos somente com alteração do padrão alimentar. Nestes casos, o paciente geralmente possui algum grau de produção de insulina endógena, conferindo um bom prognóstico para o tratamento com hipoglicemiante oral. Esta pequena produção existente provavelmente ocorra em pacientes com diagnóstico precoce, pois a hiperglicemia prolongada leva a uma insensibilidade das células beta (glicotoxicidade), que resulta em diminuição da tolerância à glicose, exaustão e redução deste grupo celular. A glicotoxicidade, segundo Nelson (2004), dificulta a remissão, sendo necessária uma insulino terapia prévia a fim de revertê-la, para posterior tratamento com hipoglicemiante oral. Segundo Andrade e Marco (2006) a eficácia do tratamento com glipizida, na dose de 5 mg/gato, a cada 12 horas, é possível em 65% dos gatos diagnosticados precocemente. Com esta terapia torna-se possível alcançar uma remissão de 20% dos gatos tratados, dentro de um a quatro meses, conforme afirma Nelson (2004).

## Conclusão

A terapia inicial com hipoglicemiante deve ser sempre considerada, pois a maior parte dos gatos são acometidos pela DMNDI, cabendo ao clínico avaliar a resposta do paciente perante a terapia aplicada e decidir por sua continuidade ou pelo início da insulino terapia. Esta avaliação é conferida por aferições rotineiras dos parâmetros glicêmicos, sendo o ideal uma vez por semana.

## Referências

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária Doenças do Cão e do Gato. In: NELSON, R. W. Diabetes Mellito; 5ªed., volume 2, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2004; p.1516-1538.
- GOTTLIEB, S.; RAND, J. S. Remission in Cats, Including Predictors and Risk Factors., Vet Clin Small Anim, Elsevir, 2013.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais, tradução da 4ªed., Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2010, p.786-795.
- PIBOT, P.; BIURGE, V.; ELLIOTT, D. Encyclopedia of Clinical Nutrition Feline, In: Feline Diabetes mellitus: nutritional strategies; Thomas A. Lutz; Royal Canin, 2008.
- SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária. In: ANDRADE, M. M. J.; MARCO, V. 4ªed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006, p.402-405.